

## PAULO FREIRE: BRASILEIRO UNIVERSAL \*

Venício A. de Lima \*\*

Mas quem é o homem Paulo Freire que hoje homenageamos?

Nascido no Recife, em 1921, Paulo Freire era o mais novo de quatro irmãos. Aos 10 anos, dentro do quadro de conseqüências da crise mundial de 29, sua família se vê forçada a mudar-se para Joboatão, nos arredores de Recife, onde experimenta grandes dificuldades. Ainda garoto perde seu pai, oficial da Polícia Militar. Sua mãe, que ele mesmo descreve como "pernambucana, católica, doce, bondosa e justa" se constitui, então, na força principal por trás de sua sólida formação cristã, um traço que mais tarde estaria presente em todo seu pensamento e prática.

Infância e adolescência vividos no contexto de pobreza do Nordeste urbano das décadas de 20 e 30, Freire vence com dificuldades seus estudos secundários e aos 22 anos ingressa na secular Faculdade de Direito do Recife onde se gradua como advogado.

Antes mesmo de terminar seu bacharelado, aos 23 anos, casa-se com Elza Maia Costa Oliveira, que lhe deu cinco filhos e com quem permaneceu casado por 42 anos até sua morte prematura e repentina em 1986. Sobre Elza, Paulo escreveu em 1968, há quase 25 anos, portanto: "A Elza, professora primária e, depois, diretora de escola, devo muito. Sua coragem, sua compreensão, sua capacidade de amar, seu interesse por tudo que faço, sua ajuda nunca negada e, sequer, solicitada (presente a necessidade da ajuda) me têm sempre sustentado nas mais preocurpadas situações. Foi a partir do casamento que comecei a me preocupar, sistematicamente, com problemas educacionais".

\* Este texto é parte das palavras pronunciadas pelo autor por ocasião da homenagem que a Universidade de Brasília prestou a Paulo Freire.

\*\* Professor da Universidade de Brasília (UnB).

Paulo Freire inicia sua carreira de professor ensinando Português no mesmo Colégio Oswaldo Cruz do Recife onde fizera seus estudos secundários. Trabalha depois como diretor do setor de educação e cultura do Sesi - Serviço Social da Indústria. É aí que pela primeira vez enfrenta o problema da educação de adultos e se vê desafiado por eles. São suas experiências no Sesi, depois no Movimento de Cultura Popular do Recife - do qual foi um dos fundadores - consolidadas no Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife - de que foi o primeiro diretor - que levariam Freire a uma nova proposta de alfabetização de adultos. Já, então, percebia que não se pode reduzir a alfabetização a um mero conjunto de técnicas de aprendizagem da leitura e da escrita, de vez que ela, na verdade, implica uma ampla visão da natureza essencialmente política da educação.

Freire foi ainda professor de Filosofia e História da Educação da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife e professor de Pedagogia da Escola de Serviço Social. Em 1959, defende tese e recebe o título de doutor em Filosofia e História da Educação passando a lecionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

A carreira de Freire entre nós seria interrompida, como a de tantos outros, pela prisão, pela aposentadoria compulsória e pela extinção do Plano Nacional de Alfabetização, decisões dos primeiros dias do regime militar de 1964.

A aplicação das idéias pedagógicas de Paulo Freire, que alfabetizavam politizando, previa a entrada de cerca de 5 milhões de novos eleitores no limitado contingente eleitoral do início dos anos 60. A possibilidade de incorporação imediata desses novos eleitores, oriundos das classes populares e alfabetizados por um processo que os levava a constatar a necessidade de mudanças estruturais na sociedade brasileira, certamente representava um risco que as elites dominantes não estavam dispostas a correr. Nossa democracia restrita tinha que ser mantida como instrumento de poder e nunca como valor universal. Freire foi

considerado, então, um perigoso subversivo.

Preso duas vezes em Recife, ficou confinado por quase 70 dias. Perseguido, obrigado a responder inquérito policial-militar no Rio de Janeiro e sentindo-se ameaçado, obtém asilo na Embaixada da Bolívia. No entanto, sua estada nesse país seria breve, pois outro golpe militar o levaria ao Chile em novembro de 1964. Consegue reunir-se à sua família e inicia, então, uma nova etapa de sua vida e um longo caminho de produção intelectual e de prática político-pedagógica que alcança várias partes do globo.

No Chile, trabalha para o Ministério da Educação, para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e também como consultor da UNESCO junto ao ICIRA - Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária à época de Jacques Chonchol, futuro Ministro da Agricultura de Salvador Allende.

Em 1969, aceita convite da Universidade de Harvard e, no ano letivo de 69/70, aferece um seminário sobre suas próprias reflexões na área de educação.

Em 1970, transfere-se para a Suíça onde trabalha no Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas, leciona na Universidade de Genebra e junto a um grupo de exilados brasileiros funda o IDAC Instituto de Ação Cultural.

Genebra torna-se, a partir de então, a base física de Paulo Freire e sua família até o retorno definitivo ao Brasil em meados de 1980, quando, após a anistia política, finalmente consegue passaportes brasileiros para si próprio e para a sua família.

No Brasil, Paulo Freire volta à universidade lecionando na PUC-São Paulo e na UNICAMP. Em Janeiro de 1989, aceita colaborar com a

Administração Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo, ocupando por quase dois anos o cargo de Secretário de Educação.

Ao longo de todos esses anos foram muitas as "práticas" de Paulo Freire. Registro apenas algumas das mais importantes:

A serviço do IDAC e do Conselho Mundial de Igrejas, Paulo trabalhou na África, na Ásia, na Oceania e nas Américas - à exceção do Brasil. "Andarilhou" como gosta de dizer. Trabalhou, sobretudo, ajudando os países que faziam sua independência política a articularem seus planos educacionais. Foi assim, por exemplo, em Guiné-Bissau, em Cabo Verde, em São Tomé e Príncipe e, mais tarde, na Nicarágua.

Publica vários livros, traduzidos em várias línguas: *Educação como Prática da Liberdade*, *Pedagogia do Oprimido*, *Extensão ou Comunicação*, *Cartas a Guiné-Bissau*, *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*; *Educação e Mudança*; e *A Importância do Ato de Ler*, *Educação na Cidade*, dentre outros.

Publica também outra dezena de livros "em diálogo" com educadores como Antônio Faundez do Chile, Ira Shor, Myles Horton e Donald Macedo dos Estados Unidos; Moacir Gadotti, Adriano Nogueira e Sérgio Guimaráes do Brasil.

Entre todos, *Pedagogia do Oprimido* é, sem dúvida, seu livro mais importante. Escrito em português em 1968, mas publicado inicialmente em espanhol e inglês em 1970, já foi traduzido para 18 línguas: além do espanhol e do inglês, também para o alemão, o francês, o italiano, o sueco, o dinamarquês, o holandês, o norueguês, o grego, o basco, o hindu, o indonésio, o árabe, o japonês e o coreano. A edição americana já estava em sua 27ª impressão em 1987 e a Biblioteca do Congresso dos EUA, a maior do mundo, informava que *Pedagogia do Oprimido* constava da sua lista dos dez livros mais consultados.

*Pedagogia do Oprimido* continua sendo, mais de 20 anos depois, uma valiosa síntese do pensamento de Paulo Freire. É aí que está articulada sua visão da natureza política da prática educativa e melhor explicitado seu compromisso com a libertação humana.

Paulo Freire tem sido discutido e estudado em todos os continentes. Um levantamento realizado por dois professores norte-americanos constatou cerca de 5.000 obras marcadas por seu pensamento em áreas que incluem a pedagogia, a filosofia, a teologia, o serviço social, a medicina, a psicologia, a comunicação, as artes, o teatro, a sociologia, e a ciência política.

Seria impossível relacionar os textos já publicados sobre sua vida e sua obra, bastando mencionar que ele tem sido comparado a nomes como John Dewey, Carl Rogers, Ivan Illich e Lev Vigotsky além de ter seu pensamento associado ao aparecimento da Teologia da Libertação na Igreja da América Latina.

Paulo Freire é "Cidadão Honorário" de dezenas de cidades no Brasil e no Exterior. Recebeu o título de doutor *Honoris Causa* de algumas das mais importantes universidades do mundo, entre elas Michigan nos EUA; Genebra na Suíça; Barcelona na Espanha; e Bolonha na Itália.

Além do Prêmio Interamericano de Educação "Andrés Bello" de 1992, vários foram os prêmios nacionais e internacionais que Paulo Freire recebeu ao longo de sua vida. Alguns exemplos são: o Prêmio Mohammed Reza Pahlevi, da UNESCO em 1975; o Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento, do governo belga em 1980; o Prêmio William Rainey Harper, da Associação de Educação Religiosa dos EUA e Canadá em 1983; o Prêmio UNESCO da Educação para a Paz em 1986; o Prêmio Mestre da Paz da AIETI, Espanha em 1988 e o Diploma do Mérito Internacional da Associação Internacional de Leitura, Estocolmo, em 1990.

Esta é uma breve síntese de quem é Paulo Freire: educador, cidadão do mundo, intelectual orgânico com uma longa história de participação e luta política, comprometido com a educação libertadora e a justiça social.